

CONTRIBUIÇÃO DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DA PARAÍBA (CEATOX/PB) NO PROCESSO DE PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES INTOXICADOS POR RATICIDAS

Solange Alves Canavieira¹
Gilberto Santos Cerqueira²
Gigliola Marcos Bernardo de Lima³
Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo de intoxicações por raticidas, através da análise dos dados registrados no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX/PB). Foram analisados dados epidemiológicos de 158 ocorrências de intoxicações por raticidas, no período de janeiro de 1998 a agosto de 2002. Utilizou-se para análise as fichas de notificação e atendimento, observando-se questões relativas aos acidentes com raticidas. O ano que apresentou o maior número de casos foi o de 2002, a maior parte dos acidentes ocorreram por via oral, sendo a faixa etária mais envolvida nos acidentes a de crianças entre 0 a 5 anos. A análise dos dados indicam que são necessárias as implantações de programas para a prevenção dos acidentes com raticidas.

Palavras-chaves: Intoxicações; Ceatox; Raticidas.

ABSTRACT

The objective of this present work went accomplish a retrospective study of intoxications for raticid, through the analysis of the data registered in the Center of Toxicological Attendance of Paraíba (CEATOX/PB). epidemic data of 158 occurrences of intoxications were analyzed by raticidas in the period of January of 1998 to August of 2002. It was used for analysis the notification records and attendance, observed subjects relative to the

¹ Farmacêutica plantonista do Centro de Assistência Toxicológica do Hospital Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba.

² Farmacêutico, Mestrando em Farmacologia e Toxicologia de Produtos Naturais, laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Universidade Federal da Paraíba.

³ Acadêmica de Enfermagem. Plantonista do Centro de Assistência Toxicológica do Hospital Lauro Wanderley, departamento de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

⁴ Médica e Farmacêutica. Doutora em Produtos Naturais e Professora da disciplina Farmacodinâmica II da Universidade Federal da Paraíba.

accidents with raticid. The year that presented the largest number of cases was of 2002, most accidents happened orally for the, being the age group that more if involved in the accidents they went children from 0 to 5 years. Analyze it of the data they indicate that are necessary the accomplishment of programs for prevention of the accidents with raticid.

Key words: Intoxications, Ceatox, Raticid

INTRODUÇÃO

O estudo toxicológico de substâncias com ação raticida, passou a ter importância na primeira metade do século XX quando começaram a ser sintetizados produtos para se combater roedores urbanos responsáveis por prejuízos em lavouras, armazéns de alimentos e pela transmissão de doenças infecto-contagiosas (CALDAS, 2000; OGA, 2003).

Os raticidas são produtos utilizados para combater e eliminar os ratos e seus semelhantes, em domicílios, embarcações, recintos e lugares de uso público, contendo substâncias ativas, isoladas ou em associação (LARINI, 1987). O raticida ideal é aquele eficaz na eliminação desses animais e com poucos efeitos indesejáveis sobre o homem (ANDRADE FILHO, 2001). No entanto, a maioria desses produtos pode causar intoxicação grave em seres humanos. Por serem substâncias que apresentam risco de exposição, ocorrem acidentes desde a obtenção da matéria-prima e da sua formulação, até sua utilização, correspondendo em média nesses últimos quatro anos, cerca de 16,11% dos atendimentos por intoxicações registrados no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX/PB, 1998). Apesar das inúmeras complicações resultantes do uso inadequado dos raticidas, deve-se salientar a íntima correlação dos mesmos com a saúde pública, pois visam a proteção humana de pragas e vetores de doenças (SCHVARTSMAN, 1997).

O CEATOX/PB é um serviço oferecido pelo Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), através do Departamento de Ciências Farmacêuticas do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e integrado a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. A assistência é prestada por farmacêuticos, biólogos especialistas em Toxicologia e Toxinologia, e estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia,

Biologia e Medicina, devidamente treinados e capacitados a reconhecer os diversos problemas que ocorrem em casos de intoxicação, em parceria com as clínicas do HULW (Departamento de Doenças Infecto-Contagiosas e Serviço de Pronto Atendimento Adulto e Pediátrico), além de outros hospitais da rede pública e privada. O CEATOX atua na prevenção, diagnóstico e tratamento das intoxicações por substâncias químicas e acidentes provocados por animais peçonhentos. O Centro oferece informações sobre diversos temas: medicamentos, agrotóxicos, produtos de uso doméstico, produtos industriais, abuso de drogas, plantas tóxicas, alimento e animais peçonhentos. O serviço é dirigido à população em geral em regime de plantões vinte e quatro horas por dia, todos os dias da semana.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi realizar uma retrospectiva dos casos de intoxicações por raticidas, expondo qualitativa e quantitativamente os dados epidemiológicos das intoxicações, registrados no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX/PB), consolidando a importância da prevenção para controle eficaz dos casos de intoxicações, bem como sua assistência para à comunidade.

METODOLOGIA

Este trabalho baseou-se em informações obtidas através de levantamento retrospectivo de dados epidemiológicos de 158 ocorrências (telefônicas e hospitalares) de intoxicações por raticidas, no período de janeiro de 1998 a agosto de 2002, registradas por meio da Ficha de Notificação e de Atendimento ao CEATOX/PB, onde foram avaliadas seis variáveis das intoxicações por raticidas: sexo, faixa etária, circunstância da intoxicação, via de exposição, quadro clínico e evolução.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Número de casos registrados

No ano de 1999 foram observados 29 registros de intoxicações por raticidas. Em 2000 esse número se elevou para 40. No ano de 2001 foram contabilizados 49 registros, e até agosto de 2002 já haviam sido registrados 41 novos casos (Tabela 1). Os resultados mostram, portanto, que nos últimos quatro anos vem aumentando a incidência das intoxicações por raticidas. Os números citados, porém, estão subestimados, não retratando a realidade, devido à falta de informações precisas sobre o agente tóxico envolvido nas intoxicações e a subnotificação dos casos, sendo registradas, em sua maioria, as ocorrências atendidas apenas no HULW.

Tabela 1 – Números de registros de intoxicações por raticidas de acordo com o ano.

ANO	CASOS
1999	29
2000	40
2001	49
2002	41
Total de casos nos quatros anos	159

Quanto à distribuição por sexo das intoxicações

Foi observada uma pequena predominância das intoxicações por raticidas no sexo feminino, conforme a figura 1.

Figura 1. Prevalência das Intoxicações por raticidas com relação ao sexo.

Quanto à distribuição por faixa etária envolvida

A análise da faixa etária (Figura 2) demonstrou um perfil preocupante, sendo alarmante a alta incidência na faixa etária que vai até os 30 anos, decrescendo nas faixas etárias subsequentes. As intoxicações em crianças na faixa etária de 0 a 5 anos têm relação ao mau armazenamento desses produtos e subestimação das crianças quanto ao acesso a estes, enquanto que as demais faixas etárias mostram estarem ligadas ao acesso facilitado, ao baixo custo, falta de equipamentos adequados para o manuseio do raticida e não cumprimento das instruções contidas nos rótulos quanto ao uso e tentativa de suicídios.

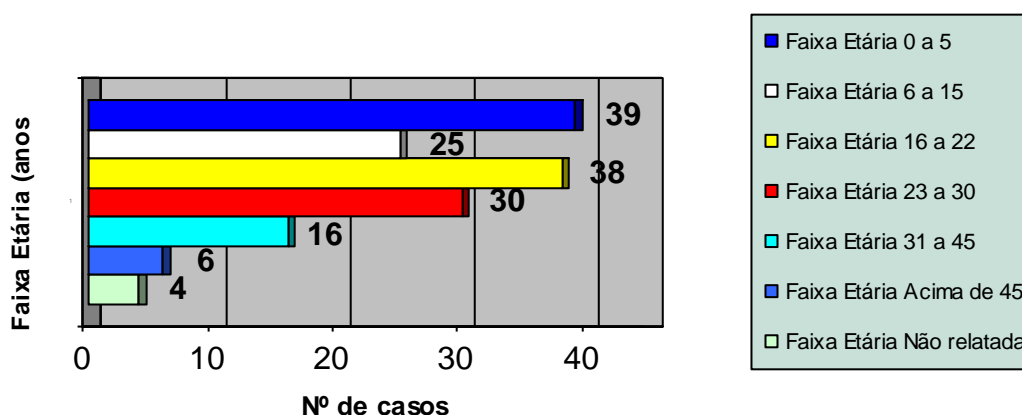


Figura 2. Faixa etária de ocorrência das intoxicações por raticidas.

Quanto à circunstância das intoxicações

Os raticidas, enquanto agentes tóxicos, são encontrados nas mais variadas circunstâncias (Figura 3). Estas circunstâncias se referem à intencionalidade ou não da intoxicação. A intencionalidade está relacionada a tentativas de suicídio, prevalecendo esta na faixa etária de 16 a 30 anos, devido ao fácil acesso e baixo custo, enquanto que a não intencionalidade está relacionada com os acidentes individuais e coletivos que prevalecem em crianças (principalmente na faixa etária de 0 a 11 anos), basicamente na forma de acidentes domésticos provocados pelo fácil acesso às substâncias envolvidas nos acidentes.

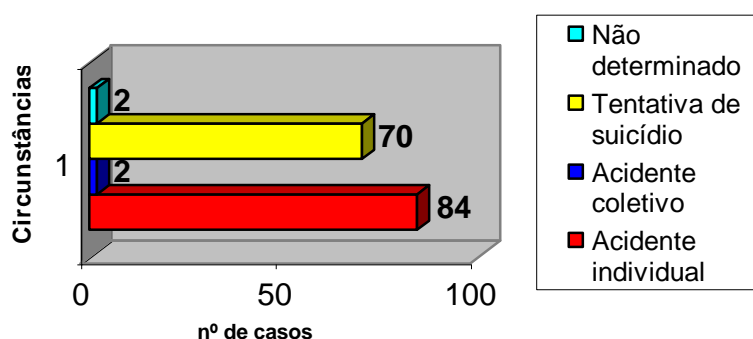


Figura 3. Tipo de circunstâncias envolvidas nas intoxicações

Quanto ao quadro clínico desenvolvido

O quadro clínico restringiu-se aos sintomas apresentados no momento inicial do atendimento (Tabela 2). O grande número de manifestações clínicas compromete, principalmente, o sistema nervoso central, digestivo e cardiovascular. Os números de casos assintomáticos representavam 20,88% dos casos, o que demonstra a preocupação da população frente à intoxicação, devido ao conhecimento da toxicidade inerente a esses produtos. A imensa variedade das manifestações clínicas deve-se à existência de diversas classes de raticidas, sendo os carbamatos, com a composição química Aldicarb “chumbinho” (CIT/RS, 2000), e os cumarínicos, os mais observados nas intoxicações por raticidas.

Tabela 2 – Manifestações clínicas observadas nas intoxicações por raticidas

LOCAL AFETADO	MANIFESTAÇÕES
Sistema Nervoso Central	Sonolência (5); Coma (5); Torpor (5); Tremores (3); Convulsões (2); Cianose (1); Inconsciência (1); Agitação (1); Vertigens (1); Cefaléia (1).
Olhos	Miose (8); Visão turva (1).
Aparelho Respiratório	Aumento de secreção (5); Broncoespasmo (2); Dispnéia (2); Taquipnéia (1); Cianose (1); Tosse (1).
Sistema Cardiovascular	Taquicardia (7); Hipertensão (24); Bradicardia (1); Hipotensão (1); Hemorragia (1); Dor precordial (1); Parada Cardiorespiratória (1).
Aparelho Digestivo	Êmese (27); Dor epigástrica (9); Diarréia (7); Sialorréia (5); Náuseas (1); Dor abdominal/Cólicas (1).

Glândulas Sudoríparas	Sudorese aumentada (7).
Gânglios Simpáticos	Palidez (3); Hipertensão(1).
Manifestações Sistêmicas	Hipotermia (1).
Distúrbios Hidro-Eletrolíticos	Hemorragia (1); Desidratação (1).
Casos omissos	Assintomáticos (33). Não relatados (14).

*Os valores contidos nos parênteses correspondem à quantidade de registros das manifestações.

Quanto à via de exposição envolvida

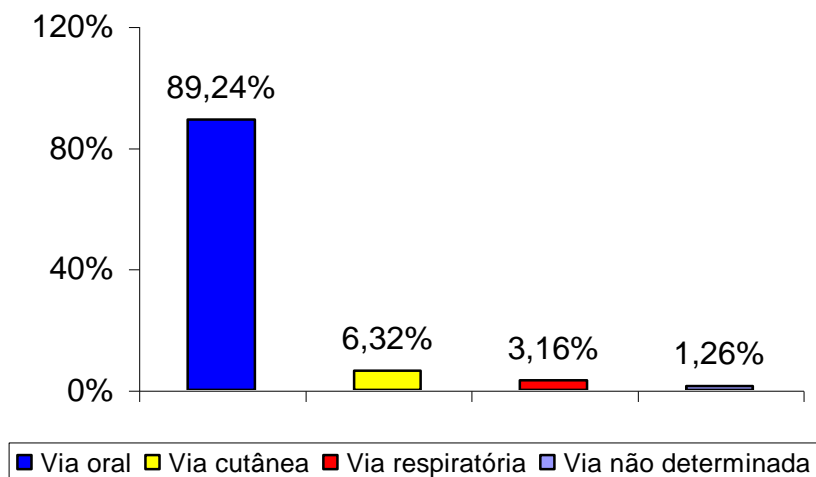


Figura 4. Via de exposição das intoxicações por raticidas.

A via de exposição mais comum é a oral, devido à maioria das formulações utilizadas serem na forma sólida, seguida pelas vias cutânea e respiratória que são mais relatadas para as formas líquidas. Em alguns casos não foi registrada a via de exposição.

Quanto à evolução

A maioria dos registros demonstrou evolução para a cura, ressaltando a importância do CEATOX/PB na atuação da condução e tratamento dos casos de intoxicações por raticidas. Foram também registrados casos de óbitos advindos da gravidade do quadro clínico da intoxicação. Foi ainda observado um elevado número de evoluções desconhecidas ocasionadas pela impossibilidade de contato com o paciente, devido a números de telefone incorretos ou falta do mesmo, e falhas no preenchimento das fichas. As demais causas de evolução devem-se à retirada do paciente pela família do hospital, recusa do paciente a ficar no hospital ou transferência sem possibilidade para manutenção de contatos (Figura 5).

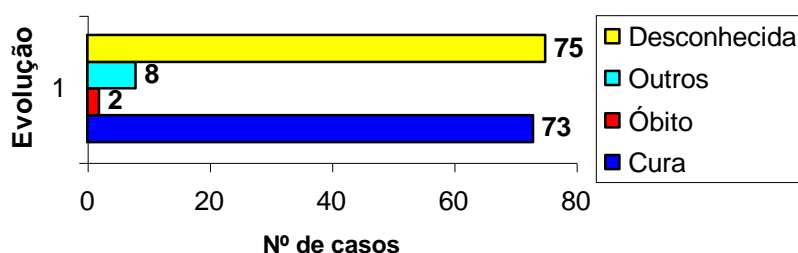


Figura 5. Evolução dos casos de intoxicações por raticidas.

CONCLUSÃO

Devemos conscientizar a população do risco advindo do uso inadequado dos raticidas, que podem resultar em seqüelas, inaptidão temporária ao trabalho, intoxicações crônicas, gastos com saúde, entre outros problemas. E ainda, para que os acidentes com as crianças possam ser evitados, são necessários programas de esclarecimento junto aos pais quanto ao armazenamento dos produtos, dificultando o seu acesso às crianças e nunca as subestimando.

Em última análise, fica clara a importância em pensarmos em estratégias de

atendimento, tratamento e prevenção em relação às intoxicações por raticidas, em nossa sociedade, sendo o CEATOX/PB de suma importância na divulgação dos conhecimentos, atividades preventivas e assistenciais, interagindo de forma permanente para o bem-estar da comunidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M.B. **Toxicologia na prática clínica**. Belo Horizonte: Folium, 2001. p. 133-136; 167-168 e 295-299.

CALDAS, L. Q. A. **Intoxicações exógenas agudas por carbamatos, organofosforados, compostos bipiridílicos e piretróides**. Niteroi-RJ: [s.l], 2000. p. 5-25.

CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA/RS. Aldicarb. In: **Monografias em toxicologia de urgência**. Porto Alegre: ATOX, vol. 4, 2000. p. 31-40.

_____. Bromadiolone. In: **Monografias em toxicologia de urgência**. Porto Alegre: ATOX, vol. 3, 2000. p. 171-174.

_____. Fluoracetato de sódio. In: **Monografias em toxicologia de urgência**. Porto Alegre: ATOX, vol 3, 2000. p. 171-174.

_____. Warfarin. In: **Monografias em toxicologia de urgência**. Porto Alegre: ATOX, vol. 2, 2000. p. 255-262.

LARINI, L. **Toxicologia**. São Paulo: Manole, 1987. p. 240-246 e 290-292.

OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

SCHVARTSMAN, S. **Intoxicações Agudas**. 4. ed. São Paulo: SARVIER, 1991. p. 280-283.